

ACOMPANHAMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA

PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO

A Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC), no âmbito das atividades que desenvolve, tem vindo a implementar metodologias de trabalho que fomentam a intervenção dos elementos da comunidade escolar na conceção e implementação de medidas que visam a melhoria do desempenho da escola e o conseqüente sucesso educativo das crianças e jovens que a frequentam.

A atividade *Acompanhamento da Ação Educativa*, inscrita nos sucessivos Planos de Atividades da IGEC, desde 2013, decorre das suas atribuições, especialmente as consignadas na alínea c) do n.º 2 do artigo 2.º do Decreto Regulamentar n.º 15/2012 de 27 de janeiro e desenvolve-se no respeito pela autonomia das escolas consignada no n.º 1 do artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril.

Tem como objetivo promover nas escolas uma atuação estratégica para a resolução das suas dificuldades, a reflexão sobre as práticas pedagógicas e o trabalho colaborativo entre os docentes, tendo em vista o alcance de soluções pedagógicas e didáticas que contribuam para a qualidade das aprendizagens.

A atividade toma por referência algumas das ações/medidas de melhoria concebidas pelas escolas na sequência da avaliação externa e dos seus processos de autoavaliação (planos de melhoria), bem como as medidas contempladas noutros documentos orientadores, tais como os planos de ação estratégica, concebidos no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, ou os planos plurianuais de melhoria, no caso das escolas que integram o Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária.

Consagra, como metodologia de trabalho com as escolas, um acompanhamento regular, em momentos diferentes, ao longo do ano letivo, relativamente às estratégias por estas implementadas, com especial enfoque nos mecanismos internos de coordenação e supervisão pedagógica do trabalho docente.

Com esta atividade pretende-se:

- 1) Conhecer as áreas de intervenção que a escola elegeu como prioritárias;
- 2) Acompanhar e aprofundar ações/medidas de melhoria identificadas pela escola e explicitadas nos seus documentos orientadores, tendo em vista a superação das fragilidades diagnosticadas;

- 3) Suscitar a reflexão sobre o rigor - objetividade, pertinência, adequação, credibilidade, exequibilidade - e a eficácia das ações/medidas de melhoria privilegiadas;
- 4) Induzir a monitorização da execução e dos resultados das ações/medidas de melhoria implementadas;
- 5) Conhecer e questionar as práticas de coordenação e supervisão implementadas, promovendo o trabalho colaborativo, no âmbito da gestão do currículo;
- 6) Incentivar a implementação de estratégias sustentadas na regular supervisão do trabalho dos docentes por parte dos coordenadores de departamento.

Este Programa deve ser objeto de debate pela direção e pelas estruturas de coordenação e de supervisão e dado a conhecer à comunidade escolar.

IDENTIFICAÇÃO DO AGRUPAMENTO / ESCOLA

Área territorial da IGEC		Sul
Agrupamento ou Escola	Código	145520
	Designação	Agrupamento de Escolas de Alcoutim
Contatos	Telefone	281490100
	Email	aedir@agrupamento-alcoutim.com
Data da intervenção	Início	13 de novembro de 2018
	Fim	16 de novembro de 2018

PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO

1. Identificação das principais fragilidades da escola:

- Reduzida eficácia das aprendizagens no segundo ano de escolaridade, refletida nos resultados escolares e no desempenho dos alunos nas provas de aferição, em especial na componente curricular do Português.
- Baixos níveis de proficiência na produção de enunciados escritos, com impacto nos resultados globais dos alunos, no ensino básico.
- Inexistência de supervisão da prática letiva, em contexto de sala de aula, o que obstaculiza a harmonização de procedimentos, por parte dos docentes, tendentes à promoção de um clima educativo favorável à aprendizagem, de acordo com o Código de Conduta do Agrupamento.

2. Identificação das áreas de intervenção da escola objeto de acompanhamento por parte da IGEC:

- Realização do Ensino e das Aprendizagens.
- Acompanhamento do Trabalho dos Docentes.

Área de intervenção	Realização do Ensino e das Aprendizagens.
Ação n.º 1	Descrição da ação (Fragilidades, Objetivos, Metas, Atividades, Responsáveis, Monitorização da execução)
	<p>Fragilidade</p> <p>Reduzida eficácia das aprendizagens no segundo ano de escolaridade, refletida nos resultados escolares e no desempenho dos alunos nas provas de aferição, em especial na componente curricular do Português.</p> <p>Objetivos</p> <p>Implementar estratégias/ações de promoção do sucesso escolar mais eficazes, com impacto na melhoria da qualidade das aprendizagens e do</p>

sucesso escolar no segundo ano de escolaridade.

Atividades

1. Reunião inicial entre a interlocutora, os professores titulares de turma, coadjuvantes, de apoio e a coordenadora da avaliação interna do Agrupamento, para sensibilização e implicação dos vários intervenientes na consecução da Ação.
2. Identificação das principais fragilidades identificadas, nos Relatórios Individuais das Provas de Aferição (RIPA), no que diz respeito à componente curricular do Português.
3. Promoção do trabalho colaborativo, nas reuniões semanais do departamento do 1.º ciclo, com vista à delineação de estratégias/atividades, tendentes à superação das dificuldades identificadas, que envolvam ativamente os alunos na aprendizagem.
4. Concretização, em sala de aula, das estratégias/atividades selecionadas, envolvendo os docentes coadjuvantes e de apoio educativo.
5. Conceção de instrumentos de avaliação, adequada aos domínios cognitivos visados, de acordo com a estrutura das Provas de Aferição em 2017-2018.
6. Elaboração de relatórios, intermédio e final, destinados à apreciação dos progressos dos alunos, constituindo-se como documentos reguladores da eficácia do trabalho efetuado, bem como suporte de informação a considerar, na elaboração dos planos de turma, no ano letivo seguinte.

Meta

Aumento em 10% dos valores obtidos pelo Agrupamento em cada um dos três domínios cognitivos considerados na avaliação das Provas de Aferição no ano letivo transato.

Calendarização

Atividades 1 e 2 - até final do mês de novembro.

Atividade 3 - durante o mês de dezembro de 2018.

Atividade 4 - durante todo o ano letivo.

Atividades 5 e 6 - meados do 2.º período letivo e início e final do 3.º.

Responsáveis

Cristina Ginja (subdiretora, GR 100), Manuela Mota (adjunta, GR 110), Cristina Martins (GR 110), Patrícia Correia (GR 110) e Cristina Crista (GR 320).

Monitorização da execução

No decurso da implementação das atividades pelos responsáveis, de forma a

	assegurar o cumprimento das metas previstas, designadamente, a partir da análise das atas das reuniões havidas e dos relatórios produzidos.
--	---

Área de intervenção	Realização do Ensino e das Aprendizagens.
Ação n.º 2	Descrição da ação (Fragilidades, Objetivos, Metas, Atividades, Responsáveis, Monitorização da execução)
	<p>Fragilidade</p> <p>Baixos níveis de proficiência na produção de enunciados escritos, com impacto nos resultados globais dos alunos, no ensino básico.</p> <p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumentar os níveis de proficiência na produção de enunciados escritos. - Generalizar a transversalidade da língua portuguesa na aplicação dos critérios de avaliação definidos. - Reforçar o trabalho colaborativo entre os docentes. <p>Atividades</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Reunião geral de docentes, destinada à sensibilização para a importância da transversalidade da língua portuguesa na avaliação dos alunos, de acordo com os critérios e os referentes específicos definidos pelo Agrupamento. 2. Conceção de instrumentos de avaliação para os alunos dos 3.º e 4.º anos e para os dos 2.º e 3.º ciclos, de modo a permitir aferir o nível de proficiência na escrita, na disciplina de Português, a aplicar no mês de dezembro e no final dos 2.º e 3.º períodos letivos. 3. Adoção, por todos os docentes, do modelo de pesquisa Big 6, que prevê a seguinte metodologia: 1. Definição do problema; 2. Estratégias de pesquisa da informação; 3. Localização e acesso; 4. Utilização da informação; 5. Síntese; 6. Avaliação do percurso de investigação. 4. Elaboração, por todos os docentes, de um guião orientador dos trabalhos sugeridos aos alunos, atendendo ao modelo referido na Atividade 3. 5. Calendarização, nas reuniões de conselho de turma, dos trabalhos de pesquisa solicitados por cada uma das disciplinas, de modo a evitar a acumulação de trabalhos. 6. Reforço do trabalho colaborativo entre os docentes, nas reuniões do departamento do 1.º ciclo e de conselho de turma, para definição de formas de abordagem às dificuldades identificadas. 7. Promoção de metodologias de aprendizagem que promovam uma participação mais ativa dos alunos na produção de enunciados escritos. 8. Coadjuvação, em sala de aula na disciplina de Português e o Apoio ao Estudo, orientados para uma maior eficácia na produção escrita, tendo em conta os parâmetros definidos pelo Agrupamento.

	<p>9. Elaboração de relatórios, inicial, intermédio e final, destinados à apreciação dos progressos dos alunos, constituindo-se como documentos reguladores da eficácia do trabalho efetuado, bem como suporte de informação a considerar, na elaboração dos planos de turma, no ano letivo seguinte.</p> <p>Meta</p> <p>Diminuir o resultado da aplicação dos fatores de desvalorização expresso nos critérios definidos para a avaliação da produção escrita (erros de ortografia, de pontuação, de morfologia, de sintaxe, impropriedade lexical e incorreção nas citações), em 10%, até ao final do ano letivo.</p> <p>Calendarização</p> <p>Atividade 1 - até ao final do mês de novembro de 2018.</p> <p>Atividades 2, 3, 4 e 5 - até ao final do 1.º período.</p> <p>Atividades 6, 7 e 8 - ao longo do ano letivo.</p> <p>Atividade 9 - no final dos 2.º e 3.º períodos.</p> <p>Responsáveis</p> <p>Paulo Cavaco (professor bibliotecário, GR 300), Salomé Galvão (GR 200) e Maria do Anjos Eugénio (coordenadora do departamento do 1.º ciclo do ensino básico, GR 110), Alzira Cavaco (GR 110) e restantes docentes dos 2.º e 3.º ciclos.</p> <p>Monitorização da execução</p> <p>No decurso da implementação das atividades pelos responsáveis, de forma a assegurar o cumprimento das metas previstas, nomeadamente, a partir das atas das reuniões, instrumentos de trabalho produzidos e relatórios elaborados.</p>
--	--

Área de intervenção	- Acompanhamento do Trabalho dos Docentes.
Ação n.º 3	Descrição da ação (Fragilidades, Objetivos, Metas, Atividades, Responsáveis, Monitorização da execução)
	<p>Fragilidade</p> <p>Inexistência de supervisão da prática letiva, em contexto de sala de aula, o que obstaculiza a harmonização de procedimentos, por parte dos docentes, tendentes à promoção de um clima educativo favorável à aprendizagem, de acordo com o Código de Conduta do Agrupamento.</p>

Objetivos

- Promover a observação da prática letiva, em sala de aula, entre pares, conducente à harmonização de procedimentos, de acordo com o Código de Conduta do Agrupamento, favoráveis a um clima educativo mais propício à aprendizagem.
- Identificar e divulgar “boas práticas” na gestão do comportamento dos alunos em sala de aula, promotoras do desenvolvimento profissional dos docentes.

Atividades

- 1- Reunião geral de professores, destinada a uma sensibilização para a Ação, bem como para importância da adequação do clima educativo, enquanto condição necessária à aprendizagem.
- 2- Definição do modelo de supervisão pedagógica em sala de aula e a identificação dos descritores a considerar.
- 3- Conceção de instrumentos de registo de suporte à observação.
- 4- Agendamento/calendarização do número de aulas e constituição dos pares envolvidos.
- 5- Observação de aulas entre pares, utilizando os instrumentos aprovados, em todas as turmas dos três ciclos do ensino básico, a partir do segundo período.
- 6- Reflexão entre os docentes envolvidos, sobre a eficácia das estratégias utilizadas, a partir da análise dos dados recolhidos durante as observações.
- 7- Identificação e divulgação de “boas práticas” na regulação do comportamento dos alunos em sala de aula, contribuindo para a melhoria do desempenho profissional dos docentes.
- 8- Integração no Plano de Formação do Agrupamento de ações que visem a superação das fragilidades constatadas no decorrer da Ação.

Metas

Realização de, pelo menos, duas reuniões de reflexão sobre o processo de observação de aulas.

Execução de, pelo menos, uma observação em todas as turmas dos três ciclos do ensino básico.

Aumentar em 5% o número dos alunos que intervêm de forma adequada, em sala de aula, no cumprimento do Código de Conduta.

Calendarização

Atividade 1 - até ao final do mês de novembro de 2018.

Atividades 2, 3 e 4 - até ao final do primeiro período letivo.

Atividades 5 e 6 - até ao final dos 2.º e 3.º períodos.

Atividade 7 - no final do ano letivo.

Atividade 8 - no início do ano letivo de 2019-2020.

	<p>Responsáveis</p> <p>Diretor e todos os docentes do Agrupamento.</p> <p>Monitorização da execução</p> <p>No decurso da implementação das atividades pelos coordenadores da ação, de forma a assegurar o cumprimento das metas previstas, designadamente, instrumentos de registo das observações, sínteses das reflexões subsequentes, atas de reuniões e relatórios.</p>
--	---

3. Identificação dos interlocutores no Programa de Acompanhamento:

Ação n.º 1	Interlocutores
	- Cristina Ginja (subdiretora, GR 100).

Ação n.º 2	Interlocutores
	- Paulo Cavaco (GR 300).

Ação n.º 3	Interlocutores
	- Cristina Crista (GR 320).

4. Identificação dos materiais ou documentos a disponibilizar em futuras intervenções:

<p>2.ª e 3.ª Intervenções</p> <p>Documentos criados no âmbito da implementação das ações: instrumentos de trabalho concebidos, atas e relatórios produzidos.</p>

5. Agendamento do Programa de Acompanhamento:

2.ª Intervenção:	Início do terceiro período letivo, final do mês de abril de 2019.
3.ª Intervenção:	Início do mês de julho de 2019.

6. Outros aspetos relevantes:

- A análise dos Relatórios Individuais e de Escola das Provas de Aferição foram analisados pelo Agrupamento, na componente curricular do Português, não existindo, contudo, evidências de decisões pedagógicas tomadas. A necessidade de intervir na melhoria da qualidade do ensino do Português no segundo ano de escolaridade impõe-se como um vetor de ação estratégica, dado o baixo desempenho dos alunos nos três domínios cognitivos considerados nas referidas provas e a percentagem de insucesso, comparativamente mais elevada.
- A prioridade do Agrupamento centrada no desempenho dos alunos na disciplina de Português resulta de ser entendido que o insucesso decorre, fundamentalmente, do baixo nível de proficiência na língua portuguesa, em especial na produção de textos escritos.
- A adoção do modelo Big 6 prende-se com o facto de se presumir que a sua utilização generalizada pode contribuir, indiretamente, para a estruturação da aprendizagem.
- A conduta dos alunos, em sala de aula, não sendo entendida como indisciplina, é sentida como obstáculo a um clima educativo ajustado à aprendizagem. A observação da prática letiva, na perspetiva da harmonização de procedimentos no cumprimento do Código de Conduta, foi considerada como uma ação necessária. É entendido, também, que a supervisão pedagógica e a identificação de “boas práticas” contribuem para o desenvolvimento profissional dos docentes.

Data: 16 de novembro de 2018

A Equipa Inspetiva:

Manuel Lourenço

Maria Paula Carrusca